

1 **ATA DA 37ª REUNIÃO DA CÂMARA TÉCNICA DE GESTÃO PARTICIPATIVA**
2 **– CTGPar.**

3
4 Ao dia dezenove do mês de fevereiro do ano de dois mil e vinte e quatro, às 09h,
5 por videoconferência através da plataforma Zoom, ocorreu a 37ª Reunião da
6 Câmara Técnica de Gestão Participativa - CTGPar, instituída pela Resolução nº
7 33 de 18 de março de 2010, com a seguinte pauta: I. Aprovar a ata da 36ª
8 reunião da CT; II. Analisar o processo SEMA-PRO-2023/30225 - Proposta de
9 Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio Arinos (UPG A-12); III.
10 Analisar o processo SEMA-PRO-2023/31839 - Proposta de Criação do Comitê de
11 Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes (UPG TA-4). Estavam presentes: Sr.
12 Leandro Obadowiski Bruno, representante da **SEMA**; Sra. Leonice de Souza
13 Lotufo, representante do **ITEEC BRASIL**; Sr. Walter Corrêa Carvalho Junior,
14 representante do **IESCBAP**; Sra. Pâmela Sangaleti de Souza, representante da
15 vaga 01 dos **CBH-RH Amazônica**; Sra. Ethiane Agnoletto, representante da vaga
16 02 dos **CBH-RH Amazônica**; e, a Sra. Danielly Guia da Silva, secretária do
17 CEHIDRO. O Presidente dá início à reunião, coloca em votação a aprovação da
18 ata da 36ª Reunião da CTGPar, que foi aprovada por unanimidade, sem nenhuma
19 alteração. Na sequência, passou-se a deliberação quanto ao processo SEMA-
20 PRO-2023/30225 - Proposta de Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Rio
21 Arinos (UPG A-12). O Presidente faz uma breve apresentação, iniciando pelas
22 características fisiográficas, aponta que o rio Arinos nasce no tabuleiro de um
23 contraforte da Serra Azul, a 400 metros de altitude e flui no sentido sul-norte por,
24 aproximadamente, 725 km até desaguar na margem direita do rio Juruena. Seu
25 principal afluente é o rio dos Peixes localizado na margem direita nas imediações
26 de sua foz. A bacia hidrográfica do rio Arinos possui cerca de 59.000 km² de área,
27 abrangendo 14 municípios, sendo Juara o mais extenso e populoso. Mostra,
28 através de mapas, a localização e os municípios inseridos na Bacia. Explica que
29 as tratativas, as discussões, o fomento para a criação do Comitê do rio Arinos se
30 deu em dois mil vinte e três, através de pesquisas e buscas por alguns
31 representantes de indústrias do município de Nova Mutum que entraram em
32 contato com a GFAC, juntamente com algumas interlocuções realizadas
33 anteriormente no 11º SemiÁgua, que ocorreu em Cuiabá em dois mil e vinte e

34 dois. Salaria que tiveram pontos focais tanto em Nova Mutum quanto em Porto
35 dos Gaúchos, e em dois mil e vinte e três essas conversas culminaram na criação
36 de um grupo online, para fomentar essa proposta de criação do comitê de bacia.
37 Foi realizada uma reunião online onde ficou acordado de que para realizar todo
38 esse trabalho de fomento, seria necessário fazer uma visita a campo para esses
39 municípios, o que acabou acontecendo em dois mil e vinte e três. A equipe
40 realizou algumas reuniões nos municípios inseridos na bacia, apresentando um
41 pouco mais sobre o que é o comitê de bacia, qual a finalidade de se instituir esse
42 colegiado, mostrando também um pouco sobre a atuação que já vem sendo
43 realizada. Destaca que a partir desse trabalho, foi realizada uma reunião virtual,
44 em dois mil e vinte e quatro, com o propósito de definir a Comissão Pró-Comitê
45 do rio Arinos, e nesse encontro ficou decidido quem seriam os seus
46 representantes. Finda a apresentação, a conselheira Leonice Lotufo pergunta
47 como ficaria a logística das reuniões, já que se trata de uma área muito extensa.
48 Se as reuniões seriam online, porque é muito difícil o acesso e ao mesmo tempo
49 agregar todos esses municípios numa área onde a locomoção não é tão boa. O
50 Presidente responde que a Sema atualmente vem trabalhando com uma proposta
51 de criar comitê de bacia para toda a UPG, considerando essa facilidade que o
52 avanço tecnológico e computacional nos proporciona, viabilizando a realização
53 de reuniões híbridas. Aponta que notou que para essa região existem dois polos
54 que estão mais participativos, que seriam as cidades de Porto dos Gaúchos e
55 Nova Mutum. Então, acredita que naturalmente as reuniões devam se alternar
56 entre esses dois polos. A conselheira Ethiane Agnoletto expõe sua preocupação
57 quanto aos repasses financeiros aos comitês. Argumenta que a redistribuição dos
58 valores conforme o número de comitês é um ponto que precisa ser compreendido
59 e discutido. O Presidente diz que com relação à viabilidade econômica que nesse
60 primeiro momento, o comitê do rio Arinos não conta com os recursos provenientes
61 do Prócomitês, que foi um programa a nível nacional que findou o ano passado,
62 mas que o termo de colaboração com o CPP foi prorrogado, do recurso que ainda
63 restou para ser executado. Então, até dois mil e vinte e quatro teremos esses
64 recursos disponíveis para os comitês que participaram desse programa. Explica
65 que para esses novos comitês está sendo finalizado agora o novo termo de
66 colaboração, que inclusive o CPP foi o vencedor, e estamos aguardando a

67 assinatura e publicação. Aponta que o recurso da parte administrativa é referente
68 a quinhentos e cinquenta mil reais, que seria uma ordem de grandeza de 50 mil
69 reais para cada comitê, seguindo a ideia do Prócomitês. No entanto, com a
70 criação de novos comitês esses quinhentos e cinquenta mil reais por ano também
71 serão utilizados por esses comitês novos. Então, o valor de cinquenta mil reais
72 tende a diminuir um pouco com a criação desses novos comitês porque o recurso
73 ele tem que suprir a demanda para todos os comitês, os que já existem e também
74 aqueles que estão no processo de criação. O conselheiro Walter Junior pergunta
75 qual foi a motivação para criação desse comitê. O Presidente responde que foi a
76 vontade da sociedade em preservar os recursos hídricos a partir da gestão
77 participativa, e que não se identificou nenhum conflito pelo uso da água. A
78 conselheira Pamela Sangaleti pergunta quanto à ideia de priorizar os recursos
79 financeiros por CBH, se isso vai ser discutido nessa câmara ou vai ter outro local
80 para isso. O Presidente diz que isso pode ser discutido na CTGPar, mas não é o
81 objetivo. Aponta que isso já é uma política da secretaria, na ausência de cobrança
82 pelo uso da água, conseqüentemente não há viabilidade econômica para a
83 criação de uma Agência de Águas, os comitês então não têm esses recursos
84 disponíveis. E já está definido que o valor fixo é de quinhentos e cinquenta mil por
85 ano para os onze comitês. Então, se tivermos outros comitês instalados nesse
86 prazo de cinco anos, o recurso disponível também vai ser partilhado com os
87 demais comitês. A conselheira Pamela Sangaleti pergunta se essa partilha será
88 feita de forma igual, ou se serão estabelecidas formas de pontuação, por exemplo,
89 que possam resultar em menor ou maior repasse financeiro. O Presidente explica
90 que não, que o repasse será feito por igual. Explica que o que vai mudar vai ser
91 quanto a submissão de projetos, porque temos essa outra linha de financiamento,
92 que é com relação às ações dos comitês. Então, aquele comitê que apresentar
93 um projeto mais factível, do ponto de vista de execução financeira de projeto, vai
94 ser contemplado. Aponta que esse valor de repasse de quinhentos e cinquenta
95 mil reais seria mais para questões administrativas. Salaria que nos anos de
96 Prócomitês não se verificou a execução financeira de todo o recurso, por nenhum
97 comitê. Finda as discussões, coloca em votação a aprovação da minuta de
98 resolução, que aprova a proposta de criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do
99 Rio Arinos e dá outras providências. Que restou aprovada, por unanimidade. Na

100 sequência, passou-se a deliberação quanto ao processo SEMA-PRO-2023/31839
101 - Proposta de Criação do Comitê de Bacia Hidrográfica do Alto Rio das Mortes
102 (UPG TA-4). O Presidente faz uma breve apresentação, mostrando através de
103 mapa a área de abrangência da UPG TA-4 Alto Rio das Mortes. Aponta os
104 municípios pertencentes a UPG, bem como a área de atuação do CBH COVAPÉ.
105 Destaca a malha hidrográfica da UPG Alto Rio das Mortes. Explica que a criação
106 do CBH Alto Rio das Mortes surgiu inicialmente a partir da necessidade de
107 expansão da área de atuação do CBH COVAPÉ. Diz que nesse mesmo ano, de
108 dois mil e vinte três, a GFAC tomou conhecimento de uma mobilização social em
109 Nova Xavantina, que culminou na elaboração de uma petição online para a
110 criação do Comitê do Rio das Mortes, que incluía tanto o alto Rio das Mortes
111 quanto baixo Rio das Mortes. Salienta que essa proposta, em um primeiro
112 momento, lhe chamou a atenção porque teve grande participação, somando mais
113 de 200 assinaturas para a criação desse comitê de bacia. Aponta que o Danilo,
114 que é o presidente do comitê de bacia popular Öwawe, entrou em contato com a
115 GFAC pedindo informações e a partir desse diálogo começou-se as tratativas
116 para trabalhar no sentido de fomentar a criação desse comitê, alinhando-se com
117 a proposta existente do COVAPÉ, que seria de ampliação para toda a UPG TA-
118 4. Destaca que em dois mil e vinte e três, também aconteceu um evento
119 denominado Öwawe Dzawi, que é o Fórum do Rio das Mortes, promovido pelo
120 povo Öwawe na Terra indígena Xavante, que teve a oportunidade de participar
121 como representante da Sema. Salienta que teve a oportunidade de conhecer um
122 pouco mais da agenda indígena, das solicitações, das demandas, até mesmo das
123 reclamações, dos anseios, onde outras instituições também participaram, como o
124 Ministério Público Federal e a Funai. Destaca que foi muito enriquecedor, e a
125 partir desta participação viram a importância que tem o povo indígena para essa
126 discussão da gestão dos recursos hídricos. Defende que é muito importante que
127 a voz indígena, que a agenda indígena também seja incorporada aos CBHs.
128 Demonstra a diversidade de atores na bacia, apontando que os recursos hídricos
129 da UPG têm uma grande utilização por diversos setores, tais como irrigação e
130 turismo. Diz que essa proposta de criação do CBH para o Rio das Mortes,
131 inicialmente foi proposta a criação do CBH Alto Rio das Mortes, porém, em
132 contato com os participantes durante as atividades de campo tivemos um retorno

133 muito grande com relação a proposta também de criação do CBH Baixo Rio das
134 Mortes. Então, tivemos um debate muito intenso e isso foi muito bem apresentado
135 na ata da definição da Comissão Pró-Comitê, de que a maior parte dos envolvidos
136 não querem a criação de somente do Alto Rio das Mortes, mas também a do
137 Baixo Rio das Mortes ou ainda integrando essas duas UPGs em um só comitê de
138 bacia. Destaca que eles foram bem claros, afirmando que a intenção deles seria
139 criar um comitê de bacia para toda a extensão do Rio das Mortes, integrando
140 tanto a UPG TA-4 do Alto Rio das Mortes quanto a UPG TA-5 do Baixo Rio das
141 Mortes. Então, esse foi um grande ponto de discussão levantado durante a
142 reunião. Destaca que foi muito disputado, inclusive, o cargo da presidência da
143 Comissão Pró-Comitê, que por fim restou definido pelo Sr. Adriano Voigt, que
144 atualmente é presidente do CBH COVAPÉ, e representa os irrigantes da região
145 de Primavera do Leste. E como secretário foi eleito o Sr. Danilo, representando
146 os povos originários, o comitê popular. Destaca a grande discussão que ocorreu
147 em volta da definição da presidência, diz que inclusive, um dos encaminhamentos
148 que surgiu nessa reunião foi uma sugestão de melhoria na resolução que trata da
149 criação dos comitês. Solicitaram que se deixe explícito ali, como seria essa forma
150 de definir o presidente e o secretário, para melhorar e facilitar essa escolha,
151 porque gerou uma certa confusão. A conselheira Leonice Lotufo aponta as
152 dificuldades em se juntar às duas UPGs. Diz acreditar que se fazer o alto rio das
153 mortes e o baixo rio das mortes é diferente, porque se estaria juntando afinidades
154 e mobilizações melhores. Chama a atenção para as experiências vividas nesta
155 região. Defende que o COVAPÉ fez a história dos comitês, ele fez a história da
156 gestão participativa e nós não poderíamos deixar isso acabar. Diz que sua
157 preocupação é com a manutenção histórica disso. O Presidente diz que a GFAC
158 já recebeu algumas cartas de apoio, fazendo a leitura de algumas delas, onde se
159 evidência, em sua grande maioria, a manifestação pela criação de um único CBH,
160 unificando as duas UPGs, TA-4 e TA-5. A conselheira Leonice Lotufo pergunta
161 qual é a opinião dos usuários a respeito da unificação. O Presidente aponta que
162 ficou claro que os irrigantes não são favoráveis à unificação desse comitê, são
163 favoráveis à criação do comitê do alto rio das mortes e também do baixo rio das
164 mortes, mas que de uma forma geral, os comitês tenham encaminhamentos
165 separados, que sejam comitês distintos. A conselheira Pamela Sangaleti

166 pergunta se houve alguma votação para definir a área de atuação, se unificaria
167 ou não as UPGs. O Presidente aponta que ficou decidido que a própria Comissão
168 é que iria ao longo do trabalho checar essa viabilidade qual seria o
169 encaminhamento a ser adotado. Após deliberação, restou definido que embora o
170 processo SEMA-PRO-2023/31839 solicite a criação do Comitê de Bacia
171 Hidrográfica do Alto Rio das Mortes (UPG TA-4), as cartas de manifestação dos
172 representantes apresentam incongruências quanto ao escopo do comitê
173 desejado. Observou-se inconsistência, pois as cartas não expressam claramente
174 se os signatários desejam: a criação de um Comitê consolidado, que abrangeria
175 toda a bacia do Rio das Mortes (Alto e Baixo Rio das Mortes) ou um Comitê
176 específico, este limitado ao Alto Rio das Mortes (UPG TA-4). Nesse sentido, a
177 falta de clareza impede a avaliação precisa da viabilidade e do formato ideal para
178 o comitê. É fundamental que os signatários ajudem a esclarecer seus objetivos
179 para que o processo possa seguir adiante. Finda as deliberações, restaram como
180 encaminhamentos: I. A relatora deve encaminhar os pareceres da CTGPar
181 quanto às matérias discutidas nesta pauta, até o dia 27/02/2024, para serem
182 analisadas pela plenária na próxima reunião ordinária do CEHIDRO. Nada mais
183 havendo a tratar, às 10h46min, o Presidente encerra a reunião agradecendo a
184 presença de todos e, eu, Danielly Guia da Silva, lavrei a presente ATA que será
185 assinada pelo Presidente.

186

187

188 **Leandro Obadowiski Bruno**

189 Presidente da Câmara Técnica de Gestão Participativa